

ENTRE A PRECARIZAÇÃO E A POTÊNCIA COLETIVA: DESAFIOS DO TRABALHO NO TERCEIRO SETOR

Isabella Tereza Martins Pires
IP-USP - isabella.tereza@usp.br
Carlos Vinicius Gomes de Melo
IP-USP - cvgmelo@usp.br

Introdução: O trabalho no terceiro setor é atravessado por contradições que articulam compromisso social, precarização das condições de trabalho e exigências permanentes de gestão. Nesse contexto, a atuação da psicóloga social pode assumir um lugar estratégico na mediação de processos coletivos, especialmente na construção e sustentação de práticas participativas em instituições marcadas por urgências cotidianas, sobrecarga e tensões organizacionais. É nesse horizonte que se situa a experiência do ABC do Glória, organização da sociedade civil localizada em uma antiga ocupação urbana de Uberlândia. **Objetivo:** Analisar os desafios e as potências de sustentar práticas participativas no trabalho do terceiro setor, a partir da experiência de fundação e gestão de uma organização da sociedade civil, desde o lugar de uma psicóloga de formação. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter analítico-reflexivo, construído a partir da atuação da autora como fundadora, gestora social e psicóloga. A análise toma como eixo o cotidiano da gestão institucional, focalizando a articulação entre práticas participativas, processos coletivos de decisão, tensões trabalhistas e problemáticas da gestão. **Resultados:** A experiência evidencia que a sustentação de práticas participativas no terceiro setor é continuamente tensionada por demandas urgentes, sobrecarga de trabalho e permanência de lógicas assistencialistas e verticalizadas, que favorecem respostas centralizadas e imediatistas. Nesse cenário, o lugar da psicóloga se constrói na mediação dessas tensões e na criação de espaços coletivos de escuta, decisão e corresponsabilização. Ao mesmo tempo, as práticas participativas fortalecem vínculos, ampliam o trabalho coletivo e qualificam a atuação territorial e as práticas profissionais. **Considerações finais:** Conclui-se que, embora atravessadas por limites estruturais e institucionais, as práticas participativas no terceiro setor constituem formas de resistência e produção de potência coletiva, afirmando o trabalho como espaço de cuidado, implicação e transformação social.

Palavras-chave: TERCEIRO SETOR; PRÁTICAS PARTICIPATIVAS; GESTÃO SOCIAL.